

CÂNCER DE PRÓSTATA: O HOMEM EM FOCO

Déborah Nayane de Oliveira Silva¹; Natalia Pereira Marinelli²; Maria Belén Salazar Posso³; Tarciso Marinelli Filho⁴; Alana Ilmara Pereira da Costa⁵; Ana Carla Marques da Costa⁶.

Introdução: O tema sobre atenção à saúde do homem constitui um campo pouco explorado, tanto em ações de saúde, quanto em pesquisas, mas aos poucos vem despertando iniciativas dos órgãos e gestores de saúde. Políticas e ações vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos, no intuito de possibilitar o aumento da expectativa de vida e redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis incluindo efetivamente esta população através da sua adesão na Atenção Primária, visto as dificuldades encontrada devido às barreiras de acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2008). Para o homem, a doença é considerada como um sinal de fragilidade, não a reconhecendo como inerente à sua própria condição biológica, julgando-se invulnerável, o que acaba contribuindo para que ele cuide menos de si e que se exponha mais às situações de risco. Isso contribui para uma menor busca por informações e cuidados a respeito de uma provável doença, sendo possivelmente detectada em seu estágio avançado, necessitando a tratamentos mais agressivos diminuindo a probabilidade de cura e expectativa de vida (CARRARA; RUSSO; FARO, 2009). Entre os assuntos mais abordados na saúde do homem encontra-se a saúde sexual e reprodutiva em que a tendência aponta como um grande problema: o câncer de próstata. Por ser caracterizado como assintomático na sua fase inicial, o câncer da próstata tem seu diagnostico dificultado quando não há utilização de exames preventivos. Em relação a sua prevenção, diversas dificuldades para a sua prevenção são encontradas, associadas a fatores como: falta de informação à população; crenças sobre o câncer e seu prognóstico; preconceito contra o exame preventivo e a carência de rotinas nos serviços para a prevenção do CA de próstata, dentre outros. **Objetivos:** Discorrer sobre o câncer de próstata e os estudos encontrados na literatura que abordam a temática, descrevendo ainda aqueles que discorrem sobre o impacto epidemiológico do câncer de próstata, destacando também os principais fatores de risco, bem como é realizado o rastreamento da doença. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa que se utilizou de uma revisão integrativa da literatura. A busca de artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sustentada pelo banco de dados do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da (BIREME),

- 1 – Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Bioengenharia pela UNIVERSIDADE VALE DO PARAÍBA-UNIVAP. E-mail: debnayane@hotmail.com.
- 2- Enfermeira. Docente do Colégio Técnico de Bom Jesus -UFPI. Mestre em Bioengenharia; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI-UFPI
- 3- Enfermeira, Docente da Univap. Doutora em Enfermagem; UNIVERSIDADE VALE DO PARAIBA-UNIVAP.
- 4 - Enfermeiro do Hospital Municipal de Zé Doca – MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 5– Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Coelho Neto– MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 6 – Enfermeira da Maternidade Carmosina Coutinho Caxias-MA. Mestre em Toxicologia. Docente da UEMA. UEMA

Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), *Web of Science*; utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na Língua Portuguesa: Câncer de Próstata, Fatores de Risco e Saúde do Homem. **Resultados:** Apesar de considerar a existência de poucos estudos sobre o câncer de próstata nota-se que entre seus achados a maioria constam dados de impacto epidemiológicos, seja de mortalidade, locais mais afetados pela doença, características físicas e situação sócio-demográfica. Em relação aos fatores de riscos para o desenvolvimento de câncer de próstata, equivaleu-se a um percentual de 65% onde sua maioria era do tipo qualitativo, evidenciando a idade, raça e histórico familiar como os fatores mais relatados como influenciáveis para o aparecimento desta doença. Considera-se então que a maioria dos estudos, ainda se mostram sem informações suficientes e exatas sobre a influência de determinados fatores de risco para a causa do câncer de próstata, dificultando as informações quanto a prevenção desta doença. Alguns fatores são apontados como determinantes para o aumento da incidência de câncer de próstata, destacando-se dentre eles: o aumento na expectativa de vida da população masculina, conhecimento maior sobre as doenças da próstata e campanhas de identificação, influencias ambientais e alimentares passando, assim, a revelar mais pacientes com a doença De acordo com os estudos o toque retal, psa (antigen prostatic) e ultrasonografia transretal são os meios utilizados para a detecção precoce do câncer de próstata. Ficou evidenciada a existência de poucos estudos a respeito do câncer de próstata e seu rastreamento, ressaltando diversos posicionamentos sobre as formas de prevenção e diagnósticos de câncer, levando a discussão e contradições a quem tem acesso a essas fontes, demonstrando a necessidade de novas pesquisas e debates formulando princípios e consensos mais seguros para o câncer de próstata. **Conclusão:** O câncer de próstata é notadamente considerado um dos grandes agravos a saúde pública necessitando de maiores intervenções que possam preveni-lo e detectá-lo. Enfatizando-se a importância de práticas de saúde que abracem o homem em toda sua integralidade, pois vários dilemas são vistos obstáculos para a prevenção e detecção precoce e tratamento do câncer de próstata uma vez que grande parte da população prende-se aos preceitos morais, sociais e culturais além da própria masculinidade. Este trabalho leva a uma reflexão sobre a abordagem do câncer de próstata e suas limitações, permitindo que profissionais de saúde e órgãos responsáveis sensibilizem-se e percebam a necessidade de capacitações, estudos e pesquisas a respeito do assunto, gerando subsídios para que se criem ações no âmbito dos serviços de Saúde Pública em relação à saúde do homem e câncer de próstata, no intuito de diminuir o número de mortes e detecção do estágio avançado da doença. **Implicações para a enfermagem:** É imperativo

- 1 – Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Bioengenharia pela UNIVERSIDADE VALE DO PARAÍBA-UNIVAP. E-mail: debnayane@hotmail.com.
- 2- Enfermeira. Docente do Colégio Técnico de Bom Jesus -UFPI. Mestre em Bioengenharia; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI-UFPI
- 3- Enfermeira, Docente da Univap. Doutora em Enfermagem; UNIVERSIDADE VALE DO PARAIBA-UNIVAP.
- 4 - Enfermeiro do Hospital Municipal de Zé Doca – MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 5– Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Coelho Neto– MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 6 – Enfermeira da Maternidade Carmosina Coutinho Caxias-MA. Mestre em Toxicologia. Docente da UEMA. UEMA

que exista uma colaboração dos profissionais de Enfermagem na divulgação de informações sobre o câncer de próstata, com maior ênfase nas campanhas e palestras, conscientizando sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão acometer ao homem se não prevenido e/ou diagnosticado precocemente .

Referencias

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 46p. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-09-CONS.pdf>>. Acesso em: 14/março/2012.

CARRARA, S.; RUSSO, J.A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 659-678, Jan. 2009.

DESCRITORES: Câncer de próstata. Fatores de risco. Saúde do Homem.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

- 1 – Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Bioengenharia pela UNIVERSIDADE VALE DO PARAÍBA-UNIVAP. E-mail: debnayane@hotmail.com.
- 2- Enfermeira. Docente do Colégio Técnico de Bom Jesus -UFPI. Mestre em Bioengenharia; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI-UFPI
- 3- Enfermeira, Docente da Univap. Doutora em Enfermagem; UNIVERSIDADE VALE DO PARAIBA-UNIVAP.
- 4 - Enfermeiro do Hospital Municipal de Zé Doca – MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 5– Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Coelho Neto– MA. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Universidade Estadual da Maranhão – UEMA.
- 6 – Enfermeira da Maternidade Carmosina Coutinho Caxias-MA. Mestre em Toxicologia. Docente da UEMA. UEMA